

O PAPEL DA IGREJA NA SOCIEDADE

Visão Geral

A grande agenda de Deus é a reconciliação e restauração de todas as coisas que sofreram com a Caída. Esta agenda não estará terminada até a volta de Cristo; contudo, até aquela hora, Deus tem estabelecido a igreja como principal instrumento para a administração dessa agenda na terra.

Idéias Centrais:

1. Deus amou a TODA Sua criação, a chamou de boa, e reafirmou Seu amor com uma aliança com TODA a criação – incluindo a natureza, indivíduos, e nações.
2. A redenção de TUDO o que tinha sido afetado na Caída tem sido finalizada no derramamento de sangue de Cristo, mas a restauração é um processo contínuo que será completado quando Cristo volte como Rei.
3. A igreja é a escolhida de Deus, o principal veículo para a administração desta reconciliação e restauração de TODAS as coisas – até a volta de Cristo.
4. A tarefa final de TODOS os dons de liderança na igreja é para equipar os cristãos para obras de serviço de amor.

Resultados:

1. Agora:
 - a. Compreender e expressar as idéias centrais da lição em suas próprias palavras.
 - b. Planejar e levar a cabo um novo passo em suas vidas pessoais como uma resposta a esta lição através de atos práticos de serviço em amor.
2. Mais além:
 - a. Reconhecer quais aspectos da agenda cósmica de Deus que atualmente não estão avançando, arrepende, e comprometer a avançar Sua completa agenda conforme o que se aprendeu.
 - b. Trabalhar como um líder para equipar a outros cristãos ao serviço de amor participando na agenda de Deus para reconciliar e restaurar TODAS as coisas.

O PAPEL DA IGREJA NA SOCIEDADE

Guia do Participante

I. Introdução

II. Suposições

- A. O mundo está sem esperança e caído

- B. Nossa sabedoria não nos salvará

- C. Cura vem pela fé e obediência

- D. A Bíblia é a revelação de Deus para nossa cura

- E. Estamos aqui por um propósito

III. A Preocupação de Deus Pela Sua Criação – Gênesis 1

- A. Ele criou

- B. Ele avaliou como boa Sua criação

- C. Sua avaliação final

A Aliança de Deus com TUDO o Que Tem Vida

1. Noé e sua família

2. Toda a criação

A Preocupação de Deus Pelas Gerações

A. Noé

B. Abraão

VI. A Preocupação de Deus pelas Nações

A. TODAS AS NAÇÕES da terra serão abençoadas.
Gn 22:18

B. Israel era para ser um sacerdote para as NAÇÕES.
Dt 4:5-8

C. A promessa de Deus de sarar a TERRA.
II Cr 7:14

D. As NAÇÕES correrão a ti porque...
Sl 2:8; Is 55:3-5

E. A compaixão de Deus por uma NAÇÃO pecadora
Jn 3:8 – 4:2

F. Nomeie a reputação entre as NAÇÕES
Ez 20 & 36

G. O evangelho será pregado a TODAS AS NAÇÕES
Lc 24:47

H. Fazer discípulos de TODAS AS NAÇÕES
Mt 28:19

I. Deus aceita os homens de TODAS AS NAÇÕES
At 10:34,35

J. AS NAÇÕES caminharão pela sua luz
Ap 21:24

VII. O Propósito Redentor de Deus

A. Colossenses 1:15-20

B. Por que Jesus derramou Seu sangue?

VIII. A Igreja e o Propósito Redentor de Deus

A. Efésios 1:22-23

IGREJA =

B. Efésios 3:17b –19

PLENITUDE DE DEUS =

C. Efésios 4:11-13

OBRAS DE SERVIÇO -> Unidade + Maturidade
MATURIDADE =

D. Efésios 3:20

Imensuravelmente mais: Todas as coisas – Nossas nações

IX. Os Propósitos Redentivos de Deus Através da Igreja

A. Efésios 3:9-10

Múltipla Sabedoria de Deus
(O Propósito Redentivo de Deus)

ATRAVÉS

DA

IGREJA

IGREJA

X. Como Uma Nação é Discipulada



XI. Crenças Críticas da Igreja Primitiva

M. Deus que ama àqueles que O amam

N. Deus misericordioso que requer misericórdia

O. Cultura despida de etnia – nobre e escravo

P. Homens devem amar a suas esposas como a eles mesmos

Q. Rejeição de aborto e infanticídio

R. Amor aos cristãos e mais além – cuidado para com o enfermo.

XII. Razões Históricas – Por que não agora?

S. Reação ao evangelho social / liberalismo

T. Ministério às necessidades físicas como um meio para um fim

U. Escatologia pessimista – concepção do futuro

V. Falta de percepção do Reino de Deus no tempo presente

W. Paternalismo:

X. Perspectiva de pobreza relativa daqueles sendo evangelizados e discipulados

Y. Fraco ensino de administração

Z. Modelo institucional de ministério não sustentável

XIII. Pecado Não-intencional da Igreja

AA. Isaías 58

vs 4b “você não pode jejuar do jeito que jejuava hoje e esperar que sua voz seja ouvido no alto.”

vs. 1-5 Adoração Inaceitável

vs. 6-7 Adoração Inaceitável

vs. 8-9a Promessa de Cura

vs. 9b-10a Adoração Aceitável

vs. 10b-12 Promessa de Cura

vs. 13 Adoração aceitável

vs. 14 Promessa de Cura

BB. Adoração Irredutível

1. Jeremias 22:15-16

2. Miquéias 6:8

CC. Levíticos 4 e 5

4:13-21 Pecado na Comunidades

4:22-26 Pecado na Liderança

4:27-31 Pecado Individual

DD. Resposta ao pecado não-intencional

3. Consciência
4. Oferta / Arrependimento
5. Expição / Perdão
6. Mudança de Comportamento – Comportamento que reflete a vontade de Deus

EE. Romanos 12:1-2

7. Portanto.....sede transformados....
8. Transformação = comportamento mudado
9. Comportamento que reflete a vontade de Deus

XIV. Aplicação – Pessoal e Corporativo

FF. Pessoal

GG. Reflexão

HH. Plano de Ação

II. Compromisso

JJ. Corporativo

KK. Reflexão

LL. Plano de Ação

MM. Compromisso

4. Compartilhar e Orar

O PAPEL DA IGREJA NA SOCIEDADE

Narrativa

Qual é o papel da igreja neste mundo? Qual é a agenda de Deus para a igreja? Nós veremos como Deus quer que a igreja demonstre Seu amor neste mundo.

Suposições Básicas

Logo no começo, devemos examinar várias suposições. É importante entender de onde vem cada um enquanto aprendemos juntos. Primeiramente, nós como uma raça humana, ***somos seres caídos e sem esperança, e nem a melhor de nossa sabedoria nos poderá curar.*** A Bíblia nos ensina assim. Como um exemplo, nos últimos vinte anos, centenas de agências tem focado suas energias nesta pequena nação chamada Haiti, onde nove milhões de pessoas vivem numa ilha minúscula. Milhões de dólares, talvez até bilhões de dólares tem sido colocados nesta nação em termos de atividades de alívio e desenvolvimento. E ainda assim, não temos visto muita cura. Nós somos seres caídos. Nem o melhor de nossos esforços poderia trazer cura – a não ser que o façamos com a confiança em Deus e de acordo com o ponto de vista bíblico.

Uma outra suposição é que ***nossa cura vem através da fé e obediência*** ao que Deus nos tem chamado a viver. Uma mente secular e lógica pensa que se simplesmente soubermos como arrumar uma situação – se aplicarmos o melhor de nossa sabedoria e conhecimento e nosso dinheiro e tecnologia – as coisas serão curadas. Mas a Palavra de Deus contradiz esta forma de pensar. Em 2

Crônicas 7:14, Deus diz: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar e buscar Meu rosto e se arrepender dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei do céu...e curarei sua terra.” A cura virá quando Deus intervir de uma forma sobrenatural nas nossas vidas, nossa sociedade, nossa história; E Ele é quem traz a cura. Isto não significa que Deus não usará a nós e nossa obediência a Ele em Seu plano de cura. Deus usa Sua imagem que ele tem colocado dentro de nós; mas esta imagem sem Deus não proverá cura alguma.

A próxima suposição é **que a Bíblia é a revelação de Deus para nossa cura**. Pense na Bíblia como um manual de instruções. Todos os eletrodomésticos novos que compramos vem com um manual que descreve como usá-los, e foi escrito pelo fabricante porque o fabricante sabe como foram feitos e como precisam ser usados para poder fazer o melhor uso dos mesmos. E Deus é nosso fabricante. Ele nos fez, e Ele sabe do que precisamos fazer para viver bem. Devemos viver da maneira que Deus nos chamou a viver, buscar o rosto de Deus, humilhar-nos a nós mesmos e pensar que não é nossa sabedoria que nos cura mas é Deus quem nos cura. É quando buscamos Suas instruções para saber como devemos viver e quando começamos a colocar tais instruções em prática, aí começa a nossa cura.

A última suposição é que **fomos criados para um propósito**. Fomos criados para conhecer a Deus. Precisamos saber quem ele é em primeiro lugar. Fomos criados para ser como Ele. Fomos criados para administrar a criação. Como levamos a cabo este propósito? Nós servimos. Nosso Deus é um Deus servo. Devemos conformar-nos com a Sua imagem de servo, e até que O conheçamos realmente, não iremos servir como Ele serve. Ele nos mandou servir, e isso é o que significa administrar a criação de Deus. Somos agentes de reconciliação em um mundo em decadência.

As Preocupações de Deus

Para poder servir como Deus serve, precisamos nos preocupar com o que preocupa Deus. Temos a tendência de pensar que Suas preocupações são primeiramente espirituais, como por exemplo a redenção da raça humana. Mas é isso mesmo? O livro de Gênesis nos revela uma imagem muito maior. O capítulo um nos revela que Deus cuidou de avaliar e se assegurou que Sua criação fosse “muito boa” (1:31). Ele avaliou o quão boa foi a Sua criação. Ele também fez uma aliança com tudo o que tem vida, não somente com Noé e sua família ou com a raça humana (9:9-17). Deus se preocupa com o futuro das gerações (6:18, 17:2-8). E por todo o Antigo Testamento e o Novo Testamento, vemos repetidamente que Deus se preocupa não somente com a nação de Israel mas com todas as nações. De fato, a palavra “nações” está listada mais de 2,000 vezes na Palavra (Gn 22:18, Dt 4:5-8, 2 Cr 7:14, Sl 2:8, Is 55:3-5, Jn 3:8-4:2, Ez 20 & 36, Lc 24:47, Mt 28:19, At 10:34-35, e Ap 21:24 para mencionar alguns.) Deus está realmente preocupado não só com nossas almas, mas com toda a criação incluindo todas as nações.

Muitos de nós estamos acostumados a ouvir que Jesus morreu para salvar-nos. Se Deus se preocupa com toda a criação, poderia isto significar que a morte de Jesus na cruz foi para algo mais que somente salvar as nossas almas? “[Cristo] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois por ele todas as coisas foram criadas: coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.” (Cl 1:15-16, ênfases adicionada). Por que Jesus derramou Seu sangue? “por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz” (Cl 1:17-20). O sangue de Jesus foi derramado para a redenção de todas as coisas caídas.

A Igreja e o Propósito Redentivo de Deus

Temos aprendido sobre a preocupação de Deus com toda a criação e a morte sacrificial de Jesus

para redimir todas as coisas. Então, onde entra a igreja? “E Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça para a igreja.” (Ef 1;22-23 NVI, ênfases adicionada.) O quê? Deus pôs Jesus para ser cabeça sobre todas as coisas para a igreja? O que isto significa? Por que Deus colocaria tudo debaixo de Cristo para a igreja, “a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todas as coisas.” Paulo está dizendo aqui que a igreja é o corpo de Cristo, e a igreja tem o potencial de expressar a plenitude de Cristo. Ela não expressa sempre a plenitude de Cristo, mas tem o potencial. Estamos começando a entender o significado de que Deus pôs tudo debaixo de Cristo para a igreja. E nós ainda estamos para ver isso acontecer.

Vejamos em Ef 3:17 com atenção a palavra “amor”; “E eu oro para que vocês, estando arraigados e fundados em amor...E oro para que vocês, estando arraigados e fundados em amor, tenha o poder, junto com todos os santos, para compreender qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios até a inteira plenitude de Deus.”

O que Paulo está dizendo é que a plenitude de Deus em Cristo é amor. Se queremos compreender o mínimo irreduzível do que é a plenitude de Deus, a plenitude de Cristo, é o amor. É o amor que é alto, profundo, largo, longo. É este imenso amor que inclui esta imensa agenda do amor de Deus por tudo o que Ele criou. Amor é a plenitude de Deus. E a igreja tem o potencial de expressar sua plenitude porque a igreja é o corpo de Cristo. Veremos como isto é possível em Efésios 4.

Agora vejamos o que diz Efésios 4:11; “Foi [Cristo] que deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres.” Todos os líderes da igreja estão listados aqui: evangelistas, profetas, pastores, mestres. Para que são estas posições? “Para preparar o povo de Deus para as obras de serviço.” Este é o propósito fundamental. Somos criados para um propósito – para servir. O propósito fundamental do povo de Deus, para o corpo de Cristo, é servir. Expressamos a plenitude de Cristo através do amor servicial. Versículos 12-13 dizem: “tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” Deus nos revela aqui que a unidade no corpo de Cristo vem mais no unir-nos para demonstrar Seu amor através de obras servisais, que tentar concordar com pequenos pontos doutrinários. Quando começamos a trabalhar juntos independente de nossas diferenças, podemos então conversar como um povo que tem um propósito comum. É quando nós cumprimos o trabalho que Deus nos tem chamado a fazer que a unidade vem e assim poderemos expressar a plenitude de Cristo que é o amor. E Ef 3:10 diz, em uma paráfrase, “É agora, através da igreja, que Deus tem escolhido expressar sua múltipla sabedoria aos principados e potestades em lugares celestiais.”

A seguinte história ilustra esses versículos. Imagine um estádio de futebol cheio de pessoas assistindo a um jogo que está sendo jogado no campo. A arquibancada está cheia de expectadores. E estes representando os principados e potestades em lugares celestiais. No campo há dois times. Há o reino das trevas e a igreja. Cada um tem um treinador. O treinador do reino das trevas é Satanás. O treinador do reino da luz, ou a igreja, é Jesus Cristo. E Jesus, o Filho de Deus, tem planos estratégicos para o jogo que Ele quer que seu time implemente. E quando eles obedecem ao treinador, eles ganham a “Copa Eterna”. Não a Copa do Mundo. Esta é uma copa muito maior que a Copa do Mundo. Esta é a Copa Eterna. É somente quando a igreja segue o plano de jogo, joga o jogo que o treinador ensinou, e os gols são feitos e o jogo é ganho. Se continuamos a ler na Palavra, vemos que os principados e potestades nos lugares celestiais não são os “caras bonzinhos.” Eles não são os anjos no céu – eles são servos de Satanás. E Deus quer demonstrar, para Satanás e todos os poderes do reino das trevas, que ele irá redimir tudo que está em estado de decadência através de seu plano que tem várias facetas. Não é somente um plano uni-dimensional para a salvação espiritual. Mas o plano é multi-dimensional. É uma agenda que inclui restauração de tudo o que se encontra em estado de decadência. E é quando a igreja obedece as instruções de

Cristo de como viver no mundo que podemos ver o grande propósito de Deus, a redenção de tudo o que se arruinou devido ao pecado, sendo então realizado.

Tantas Igrejas, Tão Pouca Transformação

Há períodos na história quando Deus tem realmente usado a igreja para transformar a cidade. Um dos exemplos mais dramáticos é examinado no livro chamado A Elevação do Cristianismo (The Rise of Christianity), pelo cientista social Rodney Stark. Stark quis saber o que causou a mudança radical do Império Romano de um império pagão à um império Cristão, o qual é a maior mudança social que já tem acontecido na história ocidental nos últimos 2000 anos. Ele se perguntava como um minúsculo grupo de 120 pessoas perseguidas, rejeitadas, oprimidas e insultadas em Atos capítulo 1:14 foram capazes de transformar um Império Romano tão poderoso em 300 anos. Ele descobriu um sistema de crenças que trouxe uma nova visão da humanidade. Ele crê que estas crenças estão na fundação desta mudança social tão radical.

1. Pela primeira vez no mundo pagão, aqui estava um Deus que amou aqueles que o amaram. No romanismo pagão, os deuses certamente não amavam as pessoas que o adoravam. Até os deuses lutavam um com o outro, e não estavam preocupados com as pessoas que o adoravam. Mas aqui estava um Deus pela primeira vez na história humana que verdadeiramente amava a aqueles que o amavam. E não somente isto, Ele também requeria das pessoas que O amavam a que amasse a outros.
2. A segunda crença crítica era que aqui estava um Deus misericordioso que requeria misericórdia. Este era, novamente, contrário ao paganismo romano. Roma era bem conhecida por sua crueldade. Stark nos dá uma ilustração de um imperador que trazia gladiadores ao coliseu para matar um ao outro em uma luta para que seu filho pudesse experimentar o derramamento de sangue até a morte como uma celebração de passar de menino para homem. Escritores romanos ridicularizavam os Cristãos porque eles eram misericordiosos, especialmente para com o pobre. E isto era uma piada entre os antigos escritores romanos. Por que você se importaria com os pobres? Mas esta era uma das crenças centrais desta nova religião.
3. Uma outra crença crítica era que, a cultura devesse ser despida de etnia e segregação de classe. Uma vez mais, os romanos achavam que estas idéias eram loucas, uma piada e total absurdo. Num culto cristão, um nobre e um escravo vinham adorar a Deus juntos como irmãos. Que ridículo! Por que um homem nobre permitiria que um escravo o chamasse de irmão? E que o homem nobre chamasse um escravo de irmão! Esta era uma visão totalmente nova da humanidade.
4. Uma outra idéia insana era de que os homens devessem amar as suas esposas como amam a si mesmos. Todos sabem que os homens eram melhores que as mulheres! Os homens romanos eram donos de suas esposas e seus filhos. Stark disse que os homens romanos podiam até matar os seus filhos sem nenhuma consequência legal porque as crianças eram suas propriedades, e portanto podiam fazer o que quisessem com o que era deles. Mas nesta nova religião, você tinha que amar a sua esposa e seus filhos como você amava a si mesmo.
5. Este grupo de Cristãos também rejeitavam a prática e aceitação do aborto e infanticídio. Stark menciona uma carta de um soldado romano que tinha recentemente se casado e estava na linha de batalha. Ele estava escrevendo para sua esposa e dizia,

“Querida, eu tenho muitas saudades de você. Eu estou muito feliz que esteja grávida.” Ele disse, “Se for um menino, tome-o e cuide dele. Se for uma menina, deixe-a de lado para que morra. Com amor, seu esposo.” Isso era típico. Mas nesta nova religião, toda vida – tenha problemas físicos ou não, seja um nenê ainda por nascer, seja uma menina ou um menino,

seja um escravo ou um nobre – toda vida era sagrada.

6. O último exemplo que Stark deu é como estes Cristãos amavam as pessoas fossem elas Cristãs ou não, especialmente durante os tempos de doença. Viver em Roma não era o que imaginávamos que fosse.

Os Cristãos enfatizavam o amor e a caridade como obrigações centrais da fé. Nos tempos epidêmicos, que diferença faria se Cristãos mostrassem misericórdia e caridade? Surpreendentemente, as chances de sobrevivência das pessoas melhoraram grandemente com o mínimo cuidado, que os Cristãos providenciavam. Doutores romanos pagãos não tinham nenhuma razão para servir o enfermo e frequentemente fugiam de cidades infectadas. Pagãos que não podiam fugir muitas vezes tiravam pessoas enfermas para fora e os deixavam na rua, com medo de contaminação. Cristãos não somente cuidavam dos seus mas também dos outros. O resultado era profundo. Muitas pessoas viram a nova forma de ver a humanidade que veio da fé Cristã e se converteram ao Cristianismo. No ano 40 d.C., haviam somente 1,000 cristãos os quais eram somente .0017% dos 60 milhões de pessoas. Stark estima que por volta dos anos 300 d.C. Havia 6 milhões de cristãos no Império, que era 10.5 por cento do total da população. Constantino tinha legalizado o Cristianismo e abriu o caminho para que este se tornasse a religião do estado em 381 d.C. Apesar de que os cristãos eram somente 10.5 por cento da população quando o século se abriu, vemos a transformação de uma sociedade inteira e sua cultura.

Há instâncias similares de grande impacto social na história da igreja. Cientistas na Europa, Suíça, Alemanha, e Holanda foram transformados durante a Reforma. Também houve uma extraordinária transformação social quando uma cosmovisão bíblica veio à Inglaterra. Leis contra o comércio de escravos e escravidão finalmente foram aceitas, influenciadas por William Wilberforce, a um crescente consenso no Parlamento, o Avivamento de Wesley, e um crescimento rápido do Corpo de Cristo. As pessoas na sociedade iam colocando sua fé em prática de maneiras novas.

Por Que Não Hoje?

Nos regozijamos com o impacto da igreja na história, mas devemos perguntar-nos por que a igreja hoje não está fazendo tal impacto em sua cultura. Por exemplo, 40 por cento da população na Guatemala se dizem ser cristãos evangélicos; contudo, Guatemala tem sido uma sociedade corrupta e empobrecida. O que está errado? Em Rwanda, antes que acontecesse o genocídio, 80 por cento da população era Cristã. E isto é uma realidade por todo o mundo. Não deveríamos ver mudanças dramáticas na sociedade? Em Roma, somente 10.5 por cento da população tinham mudado um império. Algo está errado. Poderia ser que, a igreja de hoje não causa impacto na sociedade porque está enfocada primeiramente em uma só parte da agenda de Deus? A igreja de hoje precisa ser despertada para todos os aspectos da múltipla agenda de Deus?

É importante entender porque muitas das igrejas conservativas dos últimos 150 anos não tem se enfocado na agenda total de Deus. Nos anos de 1850, houve um movimento teológico na Europa chamado crítica mais elevada, o qual produziu uma doutrina conhecida como o evangelho social. Um dogma era que o Reino de Deus vem à terra quando a igreja faz o trabalho serviçal. O outro era o universalismo – onde todos os povos estão salvos, independente de suas respostas ao Evangelho. Estes dogmas eram heresias na igreja conservativa, que crê que cada pessoa deve ser nascida de novo.

Como reação, a parte conservativa da igreja treinou pastores e missionários quase que exclusivamente em evangelismo e conversão espiritual ignorando os outros aspectos da agenda total de Deus. Estes missionários então discipularam novas gerações com um foco que não inclui a agenda total de Deus. Ainda hoje, muitos grupos de evangélicos por todo o mundo tem a mesma cosmovisão estreita do Evangelho. Nós agradecemos a Deus pelos missionários, sua dedicação e grande trabalho – mas eles não conheciam essa parte do plano de Deus que inclui as igrejas para transformar sociedades.

A ramificação conservativa da igreja tem sido também influenciada por uma teologia chamada dispensacionalismo. Desenvolvido nos anos de 1840, o dispensacionalismo ensinou que o mundo somente piorará até a volta de Jesus, e ele frequentemente tratou o Reino de Deus somente como algo futuro – depois da volta de Cristo. Quando a igreja acreditou que o Reino de Deus é somente para o futuro e que não há nada que possa ser feito para curar o mundo, então ela não tinha razão nenhuma para influenciar a sociedade. Essa não é uma perspectiva bíblica. Jesus disse, “O Reino de Deus está entre vós.” É no presente e futuro. O que foi que Jesus nos ensinou a orar - “Venha o Seu Reino, seja feita a tua vontade, na terra como no céu”? Será que Ele quis isto somente para a Sua segunda vinda? Claro que não! Deus se preocupa com que Sua vontade seja feita na terra agora assim como é no céu. E assim como é feita a a vontade de Deus na terra agora, o Reino vem.

Algumas vezes, quando projetos sociais ou físicos eram feitos pela igreja conservativa, eles eram considerados primeiramente como formas de evangelismo. A igreja precisa lembrar-se de que Jesus expressou Seu amor e compaixão à todos os homens e mulheres, independentemente de sua reposta a Ele. Ele curou os leprosos, ainda que Ele sabia que nove deles não responderiam.

Cada geração desde quando Jesus estava nesta terra tem acreditado que são a geração que verá a volta de Jesus. Não é uma má perspectiva; devemos viver como se Cristo estivesse voltando amanhã, na próxima semana, ou no próximo ano. Mas ele pode não vir por mais dez anos. Cem anos. Mil anos. E se Ele não vier neste espaço de tempo, o que Ele quer que estejamos fazendo? Ocupados até que Ele volte! E nenhum homem sabe o dia nem a hora quando o Filho do Homem estará voltando. Somente o Pai sabe.

Haviam outros problemas. Historicamente, o paternalismo desanimou a igreja em dois-terços do mundo da visão integral. Muitos missionários ocidentais tinham um fundo científico e uma cosmovisão iluminada, e trouxeram tecnologia e dinheiro com a intenção de trazer cura social e material em países em desenvolvimento. Muitos esforços sociais e físicos empenhados por agências de fora foram construídas numa crença de que o povo local era incapaz de ajudarem a si mesmos, e os bem-intencionados esforços de desenvolvimento, na verdade criaram dependência e reforçaram a mentalidade de pobreza e fatalismo. As pessoas que tem recursos materiais tem uma responsabilidade de ajudar aos outros – mas devem animar continuamente a aqueles em necessidade a descobrirem e usarem o potencial e recursos que Deus lhes tem dado. As pessoas nas nações em desenvolvimento precisam saber que Deus tem colocado neles a mesma inteligência, habilidades, criatividades, e reflexo de Sua imagem da mesma maneira que Ele tem dado às pessoas provenientes das nações desenvolvidas.

Pecado Não-Intencional

É importante entender que este desequilíbrio não começou em tempos modernos. Vemos isto no Antigo Testamento. Em Isaías 58 Deus clama pela atenção de Israel, para corrigir esse mal-entendido de Sua grande agenda. Fica claro, nos primeiro quatro versículos de Isaías 58 que os Israelitas pensavam que eles estavam adorando a Deus como Ele queria. É igualmente claro que, desde a perspectiva de Deus, não estavam.

Em Isaías 58:3 o povo pergunta a Deus, “Por que temos jejuado...e você não tem visto?” Eles pensam que obterão a aprovação e a bênção de Deus pelo ato de jejum e auto-negação. Suas próprias perguntas revelam quais são suas motivações. Quando eles não vêem nenhum sinal da bênção de Deus, eles começam a reclamar. E Deus responde com firmeza: “Vocês não podem jejuar como jejuam hoje e esperar que suas vozes sejam ouvidas no alto.” Deus não tem prazer em atos religiosos de humildade cumpridas por aqueles que não tratam a outros com compaixão e justiça. Ele exigiu arrependimento.

Em três narrativas, Deus explica que tipo de adoração Ele quer e declara quais são os resultados de uma adoração apropriada. Na primeira narrativa, Deus diz a Israel que a verdadeira adoração inclui ministrar à “enfermidade” social e física do oprimido (vers. 6 e 7) – e promete curar a “enfermidade” de Israel quando o povo obedece (vers. 8 e 9a). Na segunda narrativa, Deus diz a Israel que a verdadeira adoração inclui a pausa de divisões maliciosas dentro do povo de Deus e

reafirma a necessidade de cuidar do oprimido (vers. 9b e 10a) – e então promete cura em uma das mais belas “passagens-visuais” de toda a Bíblia (vers. 10B a 12). Na terceira narrativa, Deus afirma a prática das atividades do Sábado espiritual (vers. 13a), mas não na ausência da demonstração de amor. Aqueles que honram o Sábado não seguem os seus próprios caminhos nem falam “palavras vãs” contra outras pessoas (vers. 13b). Deus então promete gozo, restauração, e herança (vers. 14).

Isaias 58 nos dá uma nova visão do que é a adoração espiritual. Não é uma expressão externa de obrigações e leis, mas uma atitude interna do coração, servindo a Deus e a outros. No texto de Isaias 58, nos parece claro que o pecado de Israel de adoração inapropriada e incompleta era intencional. Contudo, Israel se achou culpável diante de Deus. No próximo capítulo, Isaias 59, Deus chama Israel para voltarem de seus maus caminhos, arrepender-se, e ser restaurado às bênçãos que Ele planejou.

Muitos da igreja evangélica conservativa de hoje, também precisam se arrepender de sua adoração inapropriada. Temos entendido somente parte da agenda de Deus – a espiritual. Mas não temos representado todas as preocupações de Deus de uma forma adequada. Cada um de nós e nossas congregações locais devem arrepender-se e responder com grande humildade, oração, e foco à doença social e física de nossas comunidades. Quando ouvirmos e obedecermos a Deus, haverá cura. Haverá transformação.

Que nós, a igreja, possamos ver nosso papel na grande agenda de Deus! Que possamos humilhar-nos, arrepender-nos e servir! Que Deus cure e restaure nossas terras! Que o Seu Reino venha, na terra como é no céu!

Por Bob Moffitt, Harvest Foundation
Última edição feita por Nadia Chandler e Karla Tesch, Agosto, 2007.
Copyright 2007 by the Disciple Nations Alliance
701 N. 1st Street Phoenix, AZ 85004
email: bmoффitt@harvestfoundation.org
www.harvestfoundation.org e www.disciplenations.org

Permissões: É permitida e encorajada a reprodução e distribuição deste material em qualquer formato provisto de que NÃO seja alterado o conteúdo em qualquer forma, e que não seja cobrado nenhum tipo de custo a não ser o de reprodução, e que não sejam feitas mais de 1.000 cópias físicas. Qualquer exceção ao que foi mencionado acima deve ser explicitamente aprovada por Disciple Nations Alliance.

Recursos Sugeridos:

Miller, Darrow L. and Bob Moffitt. *On Earth As It Is in Heaven*. DVD: Session 2. Available through Disciple Nations Alliance: www.disciplenations.org/resources.

Disciple Nations Alliance. www.disciplenations.org/resources/course. Sections: Wholistic Ministry

Harvest Foundation. www.harvestfoundation.org. Sections: Stories

Moffitt, Bob, Tesch, Karla. *If Jesus Were Mayor: How Your Local Church Can Transform Your Community*. Oxford, UK: Monarch Books, 2006, pp. 87-97.

Stark, Rodney. *The Rise of Christianity*. San Francisco CA: HarperCollins Publishers, 1997.

